

A EXPERIÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO DE UM NÚCLEO DE ESTÁGIOS EAD: ARTICULAÇÃO DE QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE A DISTÂNCIA

São Paulo/SP Maio/2016

Julia de Cassia Pereira do Nascimento - Universidade Cruzeiro do Sul - juliacpn@terra.com.br

Rita Maria Lino Tarcia - UNIFESP/Grupo Educacional Cruzeiro do Sul - rtarcia@uol.com.br

Denise Jarcovis Pianheri - Universidade Cidade de São Paulo - denisejarcovis@gmail.com

Vera Maria Jarcovis Fernandes - Universidade Cidade de São Paulo - verajarcovis@bol.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de contextualizar de forma crítica reflexiva a experiência inovadora do Núcleo de Estágios Supervisionados para atendimento e acompanhamento dos estudantes de cursos de licenciatura - EAD de um grupo educacional com sede em São Paulo e abrangência nacional. O grupo é constituído por três Instituições de Ensino Superior - IES e oitenta polos de apoio presencial. O relato da experiência está organizado a partir de um histórico institucional, das características do modelo de educação a distância oferecido e do processo de planejamento e implantação do Núcleo criado a partir das demandas específicas da modalidade a distância e com vistas à qualidade da formação docente para educação básica. Ressalta-se a estrutura organizacional, o perfil dos profissionais que atuam com os estágios supervisionados e suas respectivas funções, na perspectiva sistêmica do trabalho integrado e colaborativo. Destacam-se, ainda as etapas de sua constituição, com base na legislação de estágio, nas exigências do MEC e no marco regulatório da EAD. Finalmente, são elencados os resultados já obtidos com o processo e destacadas as mudanças necessárias e as novas ações a serem implementadas para o alinhamento das práticas educativas e formativas da EaD.

Palavras-chave: EAD, Estágios, licenciaturas, teoria e prática.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a experiência de criação do Núcleo de Estágios Supervisionados – NIEP-EAD, para acompanhamento e atendimento exclusivo dos estudantes dos cursos de licenciatura - EAD, durante a vivência dos estágios. O referido Núcleo faz parte do projeto educativo de um grande grupo educacional com sede em São Paulo e abrangência nacional. O grupo é constituído por três Instituições de Ensino Superior - IES e oitenta polos de apoio presencial. A crescente expansão dos cursos de graduação à distância, amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 trouxe uma grande preocupação por parte dos órgãos reguladores, de estudiosos e pesquisadores da temática referente à formação docente e por parte das IES no que se refere à realização, acompanhamento e supervisão dos Estágios Curriculares Supervisionados - ECS.

Ao considerar o ECS como importante componente da formação profissional, responsável pela integração do estudante com o mundo do trabalho, entende-se que a Instituição formadora deve assumir a função mediadora e articuladora do processo, planejando ações intencionais, conscientes e orientadas para a qualidade da formação e com a finalidade específica de instrumentalizar o estagiário de modo que ele possa realizar suas atividades de forma qualitativa, crítica, reflexiva e com vistas à uma melhor formação e conseqüentemente ao exercício responsável e consciente de sua profissão.

Dessa forma, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela Instituição formadora, pelos coordenadores de cada curso, pelos professores envolvidos, pelas escolas nas quais os estágios são realizados e pelos professores que recebem os estagiários. Este projeto deve ter objetivos e atividades claras para todos os participantes de modo que os estágios cumpram efetivamente com seu papel na formação dos futuros professores.

Com base nas premissas descritas anteriormente, em outubro de 2014 foram iniciadas as análises, as pesquisas e o planejamento das ações para a constituição de um Núcleo de Estágios Supervisionados. O início dos trabalhos aconteceu em Janeiro de 2015, com a efetiva implantação do Núcleo, por meio dos trabalhos realizados com vistas ao alcance das expectativas institucionais, das necessidades dos estudantes, das orientações do projeto pedagógico dos cursos e das exigências legais relativas a modalidade de educação à distância.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é contextualizar de forma crítica reflexiva a experiência inovadora do Núcleo de Estágios Supervisionados para atendimento e acompanhamento dos estudantes de cursos de licenciatura – EAD. Descrever o trabalho de diferentes profissionais que contribuem com os estágios curriculares buscando garantir a qualidade e a confiabilidade do processo formativo por meio da supervisão cuidadosa e mediada por tecnologias, de modo a atender a legislação e estabelecer a necessária articulação entre teoria e prática, assim como a reflexão acerca do contexto escolar e da prática docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação a Distância – EAD trouxe para as IES novas demandas e vivências propiciadas pelas determinações da LDB nº 9.394/96. A mesma lei regulamenta a formação docente e passa a

considerar os estágios curriculares supervisionados como um componente curricular articulado e orientado pelos princípios da relação teoria e prática.

Segundo Faria e Franciosi (2005), a EAD deve constituir-se em uma educação de qualidade, independente da distância, por meio de uma proposta didático- pedagógica e epistemológica que fundamente e direcione as ações educativas. Todas as ações que permeiam este processo dependem de tempo e recursos: humanos, didático-metodológicos e financeiros.

Percebe-se portanto, a necessidade de se atribuir um novo papel para a gestão dos estágios, considerados como componente importante da formação profissional da educação, capaz de proporcionar a integração do estagiário ao mundo do trabalho especialmente quando se trata com cursos de formação de professores. O Núcleo de Estágios assume então uma postura formadora e educativa, assumindo uma função mediadora, planejando ações intencionais, conscientes e dirigidas para uma finalidade específica que é a de propiciar a qualidade no processo de formação docente e instrumentalizar o licenciando para a realização de um estágio rico e efetivo que proporcione uma qualificação madura e adequada para o exercício profissional.

Corroborando com a proposta anterior a análise de Lima (2002), ao destacar a competência atribuída à Universidade, não só na transmissão e produção do conhecimento, mas também na responsabilidade assumida de retornar à sociedade o conhecimento produzido, seja num objetivo mais imediato, seja no sentido de desenvolvimento social, de melhoria da qualidade de vida das pessoas e da comunidade, da qual a instituição faz parte.

Conclui-se que é preciso então, não só envolver o estagiário com a escola de Educação Básica que o recebe, de acordo com as determinações legais, mas também ampliar este envolvimento buscando uma maior aproximação junto aos professores da IES, com orientações voltadas para o compromisso do futuro educador com a escola como um todo, com seu conhecimento e com o retorno à comunidade deste saber construído no âmbito da Universidade.

Além das reflexões e discussões sobre a realização do estágio em si, no que diz respeito à dimensão pedagógica, a coordenação do Núcleo voltou-se também para a legislação atinente ao estágio realizado pelos estudantes.

A lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, assim orienta:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Percebe-se, portanto, na constituição do Núcleo de Estágios, que alguns procedimentos devem

seguir determinação legal, enquanto outros podem ser normatizados por ato institucional. Assim sendo, cada curso, de acordo com as especificidades de seu Projeto Pedagógico, deverá orientar e acompanhar as atividades exigidas no estágio para a atividade profissional de seus alunos, considerando sua inserção futura no mercado de trabalho e na sociedade.

Nesse caso, o ECS é considerado como um conjunto de atividades de formação, que deverá ser supervisionado por docentes da instituição e acompanhadas por profissionais da área, de forma que o aluno possa vivenciar situações do aprendizado profissional. Esta concepção está amparada na Lei 9.394/96:

Art. 82 - Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização de estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

Em se tratando dos cursos de licenciaturas, o estágio curricular é assim definido no Parecer CNE/21 de 2001[1]:

[...] tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Na visão de Pimenta (1997, p. 21) o Estágio Supervisionado engloba “*as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho*”.

Piconez (2000, p. 16) afirma que “*os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus*”.

Seja qual for a fundamentação teórica dada à elaboração das normas institucionais para a realização dos ECS, obrigatórios nos Cursos de Licenciatura é importante ressaltar que sempre deverá haver uma práxis reflexiva e atuante, que forneça ao aluno subsídios para desenvolver a prática profissional com segurança, competência e qualidade.

Com isso, pretende-se reforçar o estabelecimento da articulação entre teoria e prática, para que cada vez mais o ensino e aprendizagem propiciados na modalidade da EAD, estejam fundamentados nos mesmos propósitos e qualidade dos cursos presenciais já consolidados no grupo educacional em questão.

A proposta de trabalho desenvolvida pelos gestores do Núcleo se efetiva nas reflexões sistemáticas e interação entre os profissionais da educação envolvidos com a teoria e prática que

os estágios necessariamente propiciam, assim como com as discussões e análises realizadas com os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

A necessidade de fornecer apoio e orientações adequadas aos estudantes na realização dos estágios curriculares, assim como o atendimento à legislação e ao novo marco regulatório da EAD no Brasil, direcionaram o desenvolvimento desse Projeto de Implantação do Núcleo de Estágios Curriculares Supervisionados que envolvesse os estudantes, coordenadores, tutores de cursos oferecidos exclusivamente na modalidade a distância, assim como os polos presenciais, em cujo espaço são previstas ações de ensino, pesquisa e extensão

Um dos desafios do Núcleo de Estágios – EAD é o de padronizar as ações de orientação, supervisão, validação para do estágio nas licenciaturas, espera-se que a prática do estágio não seja somente o cumprimento de uma determinação legal, mas que as vivências propiciem discussões profícuas sobre a teoria e prática na formação docente.

Cabe destacar que os trabalhos estiveram centrados nas licenciaturas, em virtude do número expressivo de alunos nesses cursos se comparados aos bacharelados e tecnológicos, cursos que a partir da proposta de reestruturação das matrizes curriculares EAD tiveram as atividades de estágio estivessem centradas na elaboração e aplicação projetos de intervenção relacionados com a área de formação.

Assim sendo, estabeleceu-se uma estrutura para o funcionamento do Núcleo de Estágios, com propostas de trabalho, envolvendo recursos humanos, recursos materiais, tecnológicos e didático-pedagógicos; assim como com ações diferenciadas no desenvolvimento de todo o processo de interlocução com os estudantes, coordenação dos cursos, professores responsáveis e profissionais que recebem os estagiários nas escolas de educação básica.

A fim de atender às premissas pedagógicas dos ECS e garantir a qualidade dos processos educativos, a estrutura do Núcleo de Estágios, no que se refere aos profissionais envolvidos, está assim constituída:

Coordenação Geral – Responsável pela gestão do núcleo, supervisão, orientação e apoio a todos os profissionais envolvidos com o estágio, coordenadores de cursos, alunos, assessoria acadêmica e polos de apoio presencial.

Assistente Administrativo – Responsável pelo trabalho administrativo referente a documentações, utilização dos recursos tecnológicos e ambientes virtuais para o atendimento e orientação nas questões dos estágios a alunos, polos de apoio presencial e secretaria de registros acadêmicos, no suporte direto à coordenação geral.

Assistente Pedagógico – Responsável pela captação de parcerias e convênios com escolas, instituições de colocação profissional, com Prefeituras ou Secretarias de Ensino.

Professor Orientador Presencial – Responsável pela orientação presencial nos polos de apoio (inicialmente nos polos-sede), no que diz respeito às dúvidas sobre a realização do estágio. A atuação deste professor visa dar suporte ao tutor, no atendimento e orientações aos alunos que procurarem atendimento presencial. As principais atribuições desse professor são: o atendimento

e orientação aos alunos e o levantamento de informações que visam construir a inserção do Núcleo de Estágios nos municípios.

Tutores – Profissionais responsáveis pelas orientações e pelo acompanhamento dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem.

No que diz respeito à necessária articulação entre teoria e prática na formação profissional, especialmente em se tratando das licenciaturas, estabelecemos a interação entre dois grupos de tutores:

Tutor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) - este tutor atua em duas frentes: o blackboard e o webestágio.

No ambiente virtual de aprendizagem – blackboard – estão as orientações gerais para realização do estágio, disponibilização de documentos necessários e espaços de envio dos documentos finalizados. O tutor orienta o processo de observação e realização do ECS, ao longo do semestre letivo, sendo responsável pelo acompanhamento da realização do estágio, dos lançamentos e orientações quanto a dúvidas e correções necessárias na documentação.

O webestágio é uma ferramenta disponível na área do aluno, onde é feito o cadastro da Unidade Escolar na qual o aluno está realizando o estágio e de lançamento das atividades desenvolvidas na escola. Nesta ferramenta o tutor acompanha a evolução na realização do estágio, faz correções e informa ao aluno qualquer alteração necessária. Este sistema é importante, pois é onde ficam registradas todas as informações relativas à realização do estágio pelo aluno.

Tutor da disciplina de Prática de Ensino - o tutor é responsável pelo acompanhamento dos alunos na disciplina Prática de Ensino, onde são propiciadas reflexões e discussões sobre a formação do professor, além de interações entre estas discussões e as observações feitas durante a realização do estágio. Promoverá a interação entre teoria e prática, em sintonia com o tutor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, o professor responsável da disciplina Estágio Curricular Supervisionado e o professor supervisor de formação.

Professor Responsável de Área/disciplina – Responsável pela interação entre teoria e prática e apoio aos tutores. Atendendo às diretrizes nacionais, a presença deste professor, da área de formação do aluno, permite o acompanhamento dos tutores na realização do estágio, sendo também o responsável pela leitura e aprovação do Relatório de Estágio e pela validação do estágio.

Professor Supervisor de Formação – Responsável pela formação e qualificação dos tutores. Esse profissional atende às necessidades formativas dos tutores. Acompanha os temas e dúvidas apresentadas nos fóruns da disciplina Prática de Ensino, levantados pelos tutores, sistematizando tais discussões, com referencial teórico, possibilitando a criação de materiais que serão disponibilizados aos alunos para fechamento dos temas propostos. Além disso pretende-se programar ações educativas e extensionistas que serão oferecidas a professores, alunos, comunidades e secretarias da educação.

AÇÕES PREVISTAS

Ao relatar a experiência da constituição do Núcleo de Estágios, é importante que sejam mostradas as ações previstas nesta constituição, assim como na manutenção e melhoria destas

ações, levando-se em conta a intenção de interação entre todos os profissionais envolvidos com o trabalho realizado e destes com os alunos, assim como na transformação dos Polos de Apoio Presencial em espaços de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, o Núcleo de Estágio está desenvolvendo as seguintes ações:

1. **Ações acadêmico-administrativas** – Desenvolvidas no Núcleo de Estágios pela coordenação e a assistentes.

São ações de atendimento a Polos Presenciais, alunos e Instituições, nas conferências, aprovações e orientações sobre documentações e realização do estágio. São também ações de contatos com escolas, empresas especializadas em estágios remunerados a estudantes, Secretarias da Educação e Prefeituras, no estabelecimento de convênios e elaboração de termos de compromisso de estágio.

1. **Ações educativas** – Desenvolvidas nos Polos Presenciais para formação dos alunos.
2. **Ações extensionistas** – Desenvolvidas para atendimento nos polos presenciais, propiciando formação a professores da rede, à comunidade, às Secretarias da Educação.
3. **Ações formativas** – Desenvolvidas para formação continuada dos tutores das disciplinas de Estágio e Prática de Ensino. Estas ações serão realizadas pelo professor supervisor de formação, que conforme a necessidade convidará professores especializados nos temas necessários à formação dos tutores.

Com esta nova configuração e ações, o Núcleo de Estágios começou a se estabelecer como um verdadeiro espaço de orientação e apoio à realização dos estágios pelos alunos das licenciaturas, atendendo às necessidades dos mesmos e ao marco regulatório da Educação a distância no Brasil, trabalhando na sede e nos polos de apoio presencial no ensino, pesquisa e extensão.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A proposta de gestão do Núcleo de Estágios para atender especificamente aos alunos dos cursos de graduação Ead, se configura não só como uma inovação na modalidade a distância mas também com um diferencial na consolidação de uma formação docente com qualidade.

A obrigatoriedade do estágio ser uma atividade presencial enquanto a educação é à distância, justificou a elaboração do projeto e ações que culminaram com a implantação do Núcleo em questão. As ações acadêmico-administrativas e as formativas, já estão implantadas, com as integrações previstas e a articulação entre teoria e prática sendo estabelecida conforme a proposta. O ambiente virtual de aprendizagem – blackboard – assim como o sistema webestágio são utilizados pelos alunos desde fevereiro de 2015, sendo que os procedimentos estão sendo aperfeiçoados a cada semestre, a partir da avaliação do Núcleo e do feedback dos alunos, para atender às suas necessidades e as especificidades de cada curso.

O Núcleo de Estágios supervisiona o trabalho e o atendimento a cerca de dezesseis mil alunos em estágios, o que demonstra a eficácia desta implantação e o comprometimento dos profissionais envolvidos.

Quanto às ações educativas e formativas, estão em fase de implantação.

O NIEP-EaD está organizado de modo a garantir a integração entre a IES - coordenação do

curso, professores e tutores – e a rede de escolas de Educação Básica. As ações previstas visam garantir boas condições para a realização do estágio em escolas com boa estrutura e que aceitem de fato os estagiários, abrindo um campo fértil de formação para os futuros professores e aumentando a qualidade das trajetórias formativas dos nossos alunos. Atualmente, o Grupo Educacional em questão, por meio de cada Universidade, tem vários convênios já firmados para a realização de Atividades Extensionistas. Tais atividades também estão previstas no projeto do NIEP-Ead, e visam oferecer cursos de atualização e qualificação aos professores das escolas da rede básica de ensino com as quais a Universidade mantém a parceria.

A partir dos relatos dos tutores, as orientações dadas pelos professores transitam pela prática e pela teoria de modo que o aluno possa identificar essa relação na mediação do tutor e nos materiais didáticos, como vídeo, que é produzido periodicamente pelo professor supervisor.

Esperamos contribuir para o aumento da qualidade do conhecimento produzido, seja num objetivo mais imediato, seja no sentido de desenvolvimento social, de melhoria da qualidade de vida das pessoas e da comunidade, da qual a instituição faz parte, para que retorne à comunidade o saber construído na Universidade.

Referências

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: abril.2016

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: abril.2016

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 21, 6 de agosto de 2001. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Retificado pelo Parecer CNE/CP nº 28/2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf Acesso em: abril.2016

FRANCIOSI e FARIA . org. **Organização Superior** – Vivências e visão de futuro – Porto Alegre – EDIPUCRS , 2005.

LIMA, M^a do Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 3^a edição. CE: Editor Demócrito Rocha, 2002.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado.** 5^a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80.

[1] Parecer que trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

